

SUSANA LEONES E SOUTO

RELAÇÕES AMOROSAS E INFIDELIDADE

Orientador: Miguel Faria

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Lisboa

2016

SUSANA LEONES E SOUTO

RELAÇÕES AMOROSAS E INFIDELIDADE

Dissertação defendida em provas publicas para a obtenção do grau de mestre no Curso de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia com o Despacho Reitoral nº 213/2016 com a seguinte composicao

Presidente-Professor Doutor Americo Batista

Arguente-Professora Doutora Joana Brites Rosa

Orientador: Professora Doutor Miguel Faria

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Lisboa

2016

Agradecimentos

A realização desta dissertação marca o final de um percurso repleto de aprendizagens; ensinamentos que acredito não terminarem aqui. Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse percorrer este caminho, ajuntando vitórias.

Ao professor Miguel Faria, agradeço especialmente, pelo profissionalismo que sempre demonstrou, pelo acompanhamento e orientação que me deu durante estes meses, por todos os conhecimentos que me transmitiu e pela motivação que me deu sempre que precisei, agradeço a disponibilidade e tempo que nunca faltou, agradeço por me ajudar a estruturar ideias, a planear e concluir a dissertação. De outra forma, não teria sido possível, obrigada. A cada professor que me transmitiu conhecimento e me capacitou para a nova fase que se avizinha. Agradeço ao professor João Taborda pela dedicação e entrega, ao professor Américo Batista pelos sábios conhecimentos e capacidade de ensino, à professora Alexandra por cada aula, pela capacidade que tem em prender-nos às suas palavras e por me fazer ser uma eterna apaixonada pela psicopatologia! À professora Carina Valente que me deu a oportunidade de guardar uma das mais bonitas recordações (1º trabalho de campo – observação da vida animal no Jardim Zoológico de Lisboa), à professora Isabel Santos pela simpatia, compreensão e ensinamentos, ao professor Jorge Oliveira pelo esforço, dedicação e paciência para me mostrar que a estatística não é assim tão difícil!

Agradeço a cada colega que nestes 5 anos me ajudou a ultrapassar obstáculos, aos que compreenderam as minhas limitações, a distância ou o pouco tempo, devido aos horários de trabalho, especialmente aos colegas que estiveram sempre comigo, principalmente na realização desta etapa, em especial ao meu querido amigo Ismael. Agradeço-te Joana Tavares, porque se não estivesses presente naquele primeiro dia de aulas em 2010, certamente continuaria o caminho...mas não era a mesma coisa! Gosto de ti mulher! E guardarei para sempre os momentos que vivemos juntas! As tuas trapalhices, fechares os olhos para meditar nas aulas! Perderes mil vezes o telemóvel, vestires o cortinado da cozinha, leres livros do século passado, passarmos tardes na biblioteca, estudarmos juntas, rir juntas...rimos muito! Já tenho saudades!

Agradeço aos meus amigos, aqueles que me deram força, que se preocupavam e compreendiam com carinho todas as vezes que não pude estar com eles, para me

dedicar á dissertação, às pesquisas na biblioteca, às aulas e épocas de exames. Agradeço à Paula a paciência (quem ficaria comigo até às tantas a rever textos?!), pelo carinho e força que sempre me passou, agradeço à Debby por estar sempre presente, por festejar as vitórias e abraçar-me nas derrotas, agradeço à Sónia porque sempre me impulsionou a continuar, tantas vezes ouviu “não posso ir, tenho que estudar” mas nunca desistiu de mim!

Aos meus familiares agradeço de forma especial, manas obrigada pela paciência que sempre tiveram, por não desistirem de mim, mesmo quando o pouco tempo não permitiu estarmos juntas. Mãe e Pai, sei que se orgulham de mim, sei que se pudessem ter-me-iam poupado de tantos sacrifícios, sei que vos doeu ver-me trabalhar para pagar os meus estudos, casa e tudo o resto, e tantas vezes diziam: Se os pais pudessem ajudavam-te...mas não conseguem...Vejam, eu consegui! Agora é tempo de se alegrarem, de festejarmos juntos, que esta vitória também é vossa! Porque a persistência, determinação e coragem, foram vocês que me ensinaram, obrigada pela educação, pelo amor, pela família que somos e por serem os meus pais, se pudesse escolher...escolhia-vos a vocês!

Agradeço em especial ao meu marido: Ruben, és o melhor marido do universo!

Perdoa-me por cada vez que não estive presente, perdoa-me por cada vez que te “obriguei” a estudar comigo, cada vez que adormeceste enquanto eu ficava a estudar, cada vez que te li trabalhos, resumos e até a dissertação insistentemente e sempre a questionar o que achavas. Perdoa-me pelo tempo que nos tirei, o adiar de vários planos, o prolongar as noites na sala, a falta de paciência que tantas vezes me assombrou.

Agradeço-te pelo apoio incondicional, por não me deixares desistir, por valorizares o meu esforço. Agradeço-te porque sempre estiveste ao meu lado! Obrigada pelo teu amor, obrigada pelo companheirismo, obrigada porque nunca deixaste quebrar o nosso cordão de 3 dobras!

Agora que terminei, pudemos fazer tudo o que sonhámos! Somos só nós dois, tu e eu! Juntos! Quem sabe se para o próximo ano somos três! Mais uma vez, obrigada a todos!

Resumo

O presente estudo teve como principal objectivo, analisar e compreender a relação existente entre a infidelidade e os tipos de relações amorosas (estilos amorosos), perceber o comportamento infiel face ao género e quais as suas motivações. Recorrendo a uma amostra de 186 participantes, com idade compreendidas entre os 18 e os 65 anos, responderam online a um questionário de auto-relato, construído com os seguintes instrumentos: LAS – SF, escala que avalia a ligação existente entre o sexo e o amor numa relação amorosa; IPG, inventário que avalia características do género feminino e masculino; ECR – S, questionário que avalia o tipo de apego no adulto; IMI, questionário que avalia as motivações para a infidelidade. O desenvolvimento do estudo permitiu concluir, quanto aos estilos amorosos, que existem valores significativamente superiores no grupo masculino para os estilos Ludus; e, quanto às motivações para a infidelidade, existem diferenças de género, obtendo o grupo masculino resultados significativamente superiores na dimensão de motivação sexual; e o grupo feminino, na motivação emocional para a infidelidade.

Palavras-chave: Infidelidade, Relações amorosas, Estilos amorosos.

Abstract

The aim of this study is to analyze the infidelity in the various types of romantic relationships (romantic styles) and the unfaithful behavior with regards to gender and their motivations. It is the result of an on-line, self-answered questionnaire sample of 186 participants, aged between 18 and 65, built with the following instruments: LAS - SF, a scale that evaluates the connection between sex and love in a romantic relationship; IPG, the inventory that assesses the characteristics of the female and male gender; ECR – S, a questionnaire that analyses the type of attachment in adults; IMI, a questionnaire that assesses the motives for infidelity. As for love relationships, the study concludes that there are significantly higher values in the male group for Ludus styles, although for infidelity reasons, there are gender differences, namely; the male group has significantly higher results when it comes to sexual motivation whereas the female group has a higher emotional motivation for infidelity.

Keywords: Infidelity, Love relations, loving Styles.

Índice

Índice de figuras e tabelas	8
Índice de anexos	8
Introdução.....	9
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
1. Relações amorosas.....	11
1.1 O ser humano e as relações.....	11
1.2 Estilos amorosos	12
1.3 Compromisso.....	13
2. Infidelidade	14
2.1 Tipos de infidelidade	15
2.2 Motivações para a infidelidade.....	16
3. Papéis de género	19
3.1 Papéis de género e infidelidade	19
4. Infidelidade, género e estilo amoroso.....	20
Capítulo II – Estudo Empírico.....	23
1. Objetivos	23
2. Hipóteses	23
3. Método	23
3.1 Participantes	23
3.2 Instrumentos.....	24
4. Procedimento.....	27
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
Diferença de Médias.....	28
Correlações	30
CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34

Discussão.....	34
Conclusão	37
Referências Bibliográficas.....	38
Anexos.....	I

Índice de figuras e tabelas

Tabela 1 – Características demográficas da amostra.....	24
Tabela 2 – Distribuição dos tipos de infidelidade por sexo.....	28
Tabela 3 – Diferença de médias para os estilos amorosos, medida de género, estilos de vinculação e motivações para infidelidade segundo o sexo	29
Tabela 4 – Correlações entre os estilos amorosos, estilos de vinculação, motivações para a infidelidade e os atributos de género	30
Tabela 5 – Correlações entre os estilos amorosos, motivações para a infidelidade e estilos de vinculação	31
Tabela 6 – Correlação entre estilos amorosos e motivações para a infidelidade	32
Tabela 7 – Correlação entre estilos amorosos e motivações para a infidelidade por sexo	33

Índice de anexos

ANEXO I - Consentimento informado e Protocolo de investigação.....	II
--	----

Introdução

O ser humano é dotado de capacidades relacionais que permitem estabelecer compromissos afetivos com o outro, podendo estes sofrer quebras, em consequência da infidelidade enquanto envolvimento emocional e/ou sexual fora do relacionamento amoroso Glass (2002).

A infidelidade enquanto comportamento caracterizado pelo envolvimento de um individuo com outro individuo que não o seu parceiro (Glass, 2002), pode ser definida por três tipos: infidelidade sexual, emocional ou infidelidade sexual com componente emocional (Paul et al., 2002). Em tempos, era mais tolerado o comportamento infiel praticado pelo homem e mais estigmatizado quando praticado pela mulher, fruto das imposições sociais e culturais (Beauvoir, 1980). Na sociedade moderna, a importância do compromisso tem vindo a diminuir, trazendo fragilidade aos relacionamentos amorosos e, conseqüentemente, promovendo a infidelidade (Baumann, 2004). Contudo, este é um acontecimento receado pelos membros da relação, sendo considerada a principal ameaça ao compromisso. Deste modo, o amor é vivido de forma mais insegura (Buss e Shackelford, 1997; Buss, 2002; Shackelford, Buss e Bennett, 2002).

Quanto ao género, verificou-se num estudo realizado em Portugal, que ambos contribuem para os rácios de infidelidade, distinguindo as motivações e o tipo de infidelidade praticada. As mulheres têm como motivação para a infidelidade a insatisfação com a sua relação, recorrendo a uma relação emocional fora do compromisso atual. Os homens são sexualmente infiéis indicando como motivação a existência de uma oportunidade e o tédio na sua relação atual, de acordo com o estudo de Martins (2012).

Esta dissertação visa contribuir para a compreensão da temática, relacionando os tipos de relações amorosas e a infidelidade, a infidelidade face ao género e as suas motivações, dividida em quatro capítulos: o primeiro capítulo diz respeito ao enquadramento teórico, relativo às variáveis em estudo, sendo realizada uma abordagem ao modelo Ecosistémico de Brofenbrenner de forma a compreender as relações interpessoais e a sua importância para o ser humano. São verificados os estilos amorosos existentes e respetivo conceito de amor, o conceito de compromisso e a sua importância de acordo com a teoria de Thibaut e Kelley (1978), o conceito de

infidelidade e os tipos de infidelidade existentes de acordo com Paul et al (2000), bem como as motivações que levam à infidelidade. É abordado o conceito de género e papel de género, relação entre infidelidade, género e estilos amorosos. O segundo capítulo refere-se ao estudo empírico que contém os objectivos do mesmo, as hipóteses colocadas e a metodologia utilizada (caracterização da amostra, descrição dos instrumentos e procedimentos). O terceiro capítulo apresenta os resultados obtidos e a análise dos mesmos. O quarto e último capítulo incide na discussão dos resultados, conclusão do presente estudo, as suas limitações e propostas para futuras investigações.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo, pretende-se abordar os conceitos-chave que definem as relações amorosas e o compromisso, os papéis de género, estilos amorosos, motivações e modelos de infidelidade.

1. Relações amorosas

1.1 O ser humano e as relações

O ser humano é um ser dotado de uma capacidade relacional estabelecendo, ao longo da sua vida, vários tipos de relações. O modelo Ecosistémico de Bronfenbrenner é constituído por quatro sistemas que caracterizam as relações interpessoais estabelecidas entre o sujeito e o ambiente que o rodeia, nos sistemas: família, amigos e comunidade, entre si interferentes e promotores do desenvolvimento do indivíduo (Morris & Carter, 1999). Caracterizado por microssistema, a família, escola e grupo de pares resumem o ambiente no qual o indivíduo está ativo e estabelece relações diretas; o mesossistema corresponde às inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais o indivíduo mantém presença ativa; no exossistema o indivíduo não tem presença ativa, contudo, este influencia o seu desenvolvimento; por seu turno, o macrossistema envolve todos os valores culturais, ideológicos, políticos e económicos de uma sociedade, que interferem no seu desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris, 1998). De acordo com o modelo Ecosistémico, podemos definir a relação amorosa como uma relação direta em que o indivíduo tem um papel ativo, desta forma passível de enquadrar-se no microssistema.

As relações interpessoais têm um papel fundamental no desenvolvimento, permitindo adquirir competências e conhecimento sobre o próprio e sobre os outros, promovendo o equilíbrio entre o ser autónomo e o estar com os outros (Narciso & Ribeiro, 2009). A primeira relação estabelecida, a nível cronológico, é a relação com a família nuclear, sendo esta a mais estável e duradoura (Rosset, 2004). Existem outras relações importantes, como as relações com a família alargada, relações laborais e relações de amizade, assumindo-se esta como um tipo de relação importante para o ser humano, tratando-se, também, daquela que sofre mais alterações ao longo da vida, até

mesmo no seu conceito, uma vez que estabelecemos centenas de relações de amizade, mas nem todas são duradouras, ou ultrapassam o cariz ocasional (Rosset, 2004). De salientar ainda, que as relações amorosas existem nas suas várias formas, quer enquanto paixão, desejo ou amor e, ao invés de estáticas, tendem a evoluir ao longo da trajetória de vida (Rosset, 2004).

1.2 Estilos amorosos

Rosset (2004) considera que o “amor” é definido com a subjetividade de quem o vivencia, sendo muitas vezes compreendido como ilusão romântica ou idealização baseada em muitas expectativas em relação ao outro. A maneira como o indivíduo sente, expressa e vivencia o sentimento “amor”, está também relacionada com um conjunto de ideias, fantasias, imagens e discursos aos quais tem acesso, no meio em que está inserido (Chaves, 2004). De acordo com Narciso & Ribeiro (2009), o amor é «*uma configuração complexa e dinâmica de sentimentos conscientes por um outro, com um outro e por um “nós” em criação*».

De acordo com a John Alan Lee (1988), existem diferentes tipos de amor e diferentes formas de amar, considerados estilos amorosos. Estes são independentes uns dos outros; o indivíduo pode alterar o seu perfil pessoal ao longo do tempo e de acordo com o momento da vida em que se encontra ou o tipo de relacionamento que possui e, subsequentemente, o seu estilo amoroso (Hendrick & Hendrick, 2006). Existem 6 perspetivas de amor: *Eros*- apaixonado, um estilo de amor erótico marcado por uma emoção intensa, pela valorização de atributos físicos e sexuais na interação conjugal; *Ludus* – o jogo amoroso, um tipo de amor manipulativo, que requer interação dentro do relacionamento de forma mais descomprometida; *Storge* – amizade, caracterizado por um estilo de relacionamento mais amigável e de companheirismo; *Pragma* – prática amorosa, mais ao nível racional do que emocional, é um estilo de relacionamento mais lógico e calculista; *Mania* – relação possessiva e/ou dependente, um amor mais intenso e irreal, considerado imaturo e pouco saudável; *Agape* – amor altruísta, o mais raro de ser manifestado, caracteriza-se pela entrega excessiva ao companheiro, no relacionamento (Hendrick & Hendrick, 2006).

Com o objetivo de perceber o género face ao amor e sexualidade, os resultados de um estudo realizado nos Estados Unidos da América, constituído por uma amostra de 1090 participantes, demonstraram que os homens são do estilo amoroso Ludus e as mulheres do estilo Storge e Mania (Hendrick & Hendrick, 1995). As diferenças de género em relação aos estilos amorosos são evidentes, contudo os padrões de relacionamento entre os estilos amorosos e as atitudes sexuais, auto-revelação e sensações de busca, são semelhantes tanto nos homens como nas mulheres (Hendrick & Hendrick, 1995).

1.3 Compromisso

De acordo com o Modelo do Investimento de Rusbult (1980), o compromisso é tido como indicador do nível de investimento na relação sendo que, quanto maior o investimento na relação, maior o compromisso existente, e quanto menor o investimento, menor o compromisso (Rusbult, C. 1980). Numa relação amorosa, como seja o namoro ou o casamento, é o compromisso que premedita o término ou a manutenção da mesma (Rusbult, Coolsen, Kirchner, & Clarke, 2006).

Este tem no amor o seu dispositivo, mas é o compromisso que preserva o amor. Logo, podemos dizer que o amor promove o compromisso, motivando a aproximação a um parceiro e reduzindo a aproximação a parceiros alternativos, diminuindo a infidelidade e reforçando a importância do compromisso. Deste modo, a existir um compromisso estável, a infidelidade é menos provável, uma vez que mesmo na ausência do parceiro, existe a ausência de desejo por outros (Gonzaga, 2001).

Existem dois tipos de compromisso: o que transmite o sentido de dedicação, e outro que transmite o sentido de obrigação ou constrangimento. Este pressupõe o foco nas obrigações morais e no investimento estrutural, mantendo o desejo de continuidade da relação, ainda que implicando a satisfação com o parceiro e com a própria relação. As obrigações morais têm como base os valores associados à família e ao casamento; o investimento estrutural advém de fatores como constrangimentos externos, pressão social, familiar, económica, legal, ou mesmo a ausência de alternativas, que dificultam ou impedem a rutura da relação (Johnson, Caughlin & Huston, 1999).

De acordo com a Teoria da Interdependência de Thibaut & Kelley (1978), todo o relacionamento interpessoal é baseado na maximização dos ganhos e na minimização de

custos a ele associados. A diferença entre os ganhos e os custos, juntamente com as nossas expectativas face à relação, forma um nível base a partir do qual se realizam comparações com – potenciais – relacionamentos alternativos. Quando o saldo entre os custos e ganhos é positivo e se obtêm mais ganhos relativamente aos custos, a comparação com qualquer outra relação alternativa deverá ser negativa e, por conseguinte, não se coloca em causa a continuidade da relação atual. Quando se obtêm poucos ganhos face a elevados custos, existe maior tendência para exercer comparações com relações alternativas, como a questionar a atual relação. Pressupõe-se que uma relação amorosa é estável quando as recompensas são superiores aos custos – levando a um maior compromisso –, sendo que o confronto com qualquer outra alternativa não origina dúvidas nem coloca em risco o presente relacionamento (Kelley & Thibaut, 1978).

Mas nem mesmo as relações amorosas com elevado compromisso estão imunes à infidelidade, pois que esta é uma eventual ameaça à estabilidade do relacionamento. Nestas situações, podem ser desencadeados vários comportamentos de acomodação à situação, como o sacrifício individual em detrimento da relação, a compreensão, a justificação ou perdão, derrogação de alternativas ou o recurso a ilusões positivas sobre o(a) parceiro(a) e o relacionamento, sempre com o objetivo de proteger e manter o relacionamento atual (Rusbult & Righetti, 2009).

2. Infidelidade

A infidelidade é um fenómeno de extrema relevância no contexto das relações amorosas. A definição deste conceito é complexa, variando muitos autores na forma como a definem (Afonso, 2011). Pode ser definida apenas, tendo em conta os comportamentos sexuais: *“envolvimento de um indivíduo numa atividade sexual com outra pessoa, que não o parceiro da relação principal, enquanto se encontra envolvido numa relação de compromisso e exclusividade”* (Lieberman, 1988).

Numa outra visão, atribui-se maior ênfase à componente emocional: *“ligação entre um dos parceiros do sistema conjugal e uma outra pessoa fora desse sistema, ligação essa da qual o segundo parceiro é excluído”* (Gibson, 2008).

Na perspetiva de McAnulty e Brineman (2007), a infidelidade é constituída por duas componentes: *“qualquer forma de intimidade emocional ou sexual com outra pessoa para além do parceiro primário”* ou *“envolvimento sexual, romântico ou como*

um envolvimento emocional que viola regras básicas de exclusividade da relação” Glass (2002). Já Blow e Hartnett (2005) sugeriram uma definição de infidelidade mais abrangente: *“ato sexual e/ou emocional cometido por uma pessoa que está numa relação de compromisso, onde tal ato ocorre fora da relação primária e constitui uma violação de confiança e/ou a violação de um acordo de normas (explícitas ou implícitas) por um ou ambos os indivíduos nesse relacionamento em relação à exclusividade romântica/emocional ou sexual”*. Sendo compreendida enquanto violação das normas do compromisso (Barta & Kiene, 2005), em que um dos indivíduos se envolve com alguém fora do relacionamento (Gibson, 2008).

No tópico seguinte, pretende-se fomentar uma melhor compreensão deste conceito com base nos diferentes tipos de infidelidade propostos na literatura.

2.1 Tipos de infidelidade

Existem três tipos de infidelidade: a infidelidade sexual sem componente emocional, considerada a troca de parceiro sexual sem nenhum envolvimento romântico. Trata-se de uma relação sexual estabelecida no âmbito da prostituição ou num encontro de apenas uma noite, sem estabelecer qualquer contacto prévio ou posterior (Paul et al., 2000). A infidelidade emocional sem componente sexual, identificada como uma relação estabelecida à distância (exemplo: internet) em que existe uma auto-revelação que promove um vínculo emocional intenso, pode desenvolver-se sem contacto físico ou visual e sem o objetivo de encontrar um parceiro sexual (Paul et al., 2000). Por fim, a infidelidade romântica ou emocional caracteriza-se pela sensação de amor por um parceiro, fora da relação, com envolvimento sexual (Paul et al., 2000).

De acordo com um estudo realizado numa amostra aleatória de 3.432 indivíduos americanos, verificou-se que 77% dos participantes acreditavam que o sexo extraconjugal é sempre errado. As mulheres americanas desaprovam mais a infidelidade sexual do que os homens. Contudo, neste estudo ambos consideraram mais grave a infidelidade sexual do que a emocional e desaprovaram a infidelidade sexual com fatores emocionais (Wright, 1988).

Noutros estudos, aponte-se, as mulheres desaprovam mais a infidelidade emocional e os homens a infidelidade sexual, sendo que, para as mulheres, a infidelidade emocional leva à sexual e para os homens existe uma separação entre a emoção e o sexo, sendo este o tipo de infidelidade menos tolerado por estes (Buss et al., 1992; Buss et al., 1996; Buunk, Angleitner, Oubaid e Buss, 1996). Consequentemente, o homem tem mais dificuldade em perdoar a infidelidade sexual, tornando mais propenso o término da relação à ocorrência de uma infidelidade deste tipo, enquanto a mulher considera mais difícil perdoar uma infidelidade emocional, valorizando os sentimentos do parceiro por outra pessoa que não ela própria, ficando disposta a terminar a relação quando perante uma infidelidade deste tipo (Shackelford et al., 2002).

2.2 Motivações para a infidelidade

Tendo em conta os tipos de infidelidade supra referidos, é importante perceber quais as motivações que os impulsionam. Desta forma, é possível compreender o conceito e as razões que a precipitam.

Thompson (1983) considera que a prontidão pessoal para a infidelidade face aos custos ou consequências é determinante para a sua ocorrência, podendo agrupar-se em dois tipos: motivos positivos e motivos *deficit*. Compreendendo, no primeiro tipo, o crescimento pessoal, humanísticos e expressivos, a necessidade de variedade relacional e a independência emocional e, no segundo, a insatisfação sentida na relação primária (Thompson, 1983).

Existem uma série de motivações que as pessoas indicam como justificação para o comportamento infiel. O desejo de vingança contra o parceiro, a necessidade de aliviar o tédio da relação, da busca por respeito e reconhecimento, de sentir-se mais jovem, compreendido, de obter uma experiência de companheirismo, aumentar a auto-confiança, a auto-estima ou a estimulação intelectual (Wright, 1988). As motivações a nível sexual são maioritariamente o prazer, a novidade e a curiosidade; e as motivações a nível emocional são o desejo de companheirismo ou atenção, aumentar a auto-estima ou o impulso; a motivação extrínseca é a vingança contra um parceiro e o amor (falta de amor pelo parceiro, o sentimento de amor na relação extra-conjugal) (Wright, 1988).

Brown (2001) considera existirem cinco tipos de casais com características específicas que motivam os comportamentos infiéis. O casal que é frequentemente simpático, nunca discute e que é visto pelos amigos como um casal modelo, é um casal que sente a necessidade de evitar conflitos, ou de exporem o seu ponto de vista tentando sempre manter a relação aparentemente saudável, porém, caso não sejam bem sucedidos, poderão contribuir para o desgaste da relação motivando a infidelidade. O casal em que um dos parceiros evita intimidade, o que vem despoletando discussões intensas, mantém uma relação insatisfatória e emocionalmente mais vulnerável, conduzindo à infidelidade. O casal que tende a relacionar-se sexualmente por necessidade ou dependência, existindo um parceiro que procura intimidade apenas quando existe um sentimento de solidão, sofrimento ou desconforto, este tende a viver vidas separadas apenas dependentes sexualmente, motivando a infidelidade. O casal que não tem os mesmos objetivos a alcançar, em que um dos parceiros está insatisfeito ou ambos vêem o outro como controlador e exigente, tendencialmente procuram uma relação infiel que possa trazer o sentimento de bem-estar e a necessidade de escolha entre o próprio e o compromisso. Por último, num casal com fraca comunicação, os parceiros fogem às questões para evitar conflitos mas, sentindo que a relação está a deteriorar-se, utilizam a infidelidade como forma de pôr término à relação atual que não conseguem terminar por via da comunicação.

Num estudo realizado por Barta & Kiene (2005), com o objetivo de perceber quais as motivações que levam à infidelidade no namoro, participaram 432 estudantes universitários da Universidade de Washington, sendo que, 120 referiram já ter sido infiéis no namoro. Deste número, foram recolhidas as médias de acordo com as motivações a avaliar, constatando que a insatisfação com a relação atual é a motivação com a percentagem mais elevada de 51%, seguida da negligência com 46%, a raiva com 13% e o sexo com 10%. Em função do género, percebeu-se que nos homens, existe uma correlação positiva entre a infidelidade e as seguintes motivações: Insatisfação, Negligência e Motivações Sexuais. Não se verifica correlação da infidelidade com a motivação: Raiva. A única correlação significativa nas mulheres é entre a infidelidade e as motivações: Raiva e a Negligência.

Este estudo demonstra também que os traços de personalidade são preditores do comportamento de infidelidade, especificamente o neuroticismo, uma vez que indivíduos são mais instáveis emocionalmente e vivem emoções negativas (raiva,

ansiedade e depressão). A extroversão, um traço que define indivíduos com mais predisposição para novas experiências e mais suscetíveis ao tédio, bem como um baixo grau de afabilidade, reduzindo os comportamentos compassivos e cooperantes do indivíduo, ou um baixo grau de consciência não conseguindo o indivíduo controlar os seus impulsos. Desta forma, e não existindo a valorização do compromisso, a infidelidade torna-se comum e pouco problemática (Barta & Kiene, 2005).

Na perspectiva de Allen et al., (2008), a infidelidade está positivamente associada à insatisfação com o relacionamento atual ao nível das necessidades afetivas, sexuais, tédio, falta de apoio emocional e falta de comunicação.

Quanto ao Modelo de Auto-Expansão de Aron & Aron (1997), a incidência de infidelidade assenta na motivação do indivíduo para entrar em novas relações a fim de melhorar o seu bem-estar e a sua auto-eficácia. A diminuição da probabilidade de infidelidade, advém do envolvimento intensivo com o parceiro, comportamentos como, falar ao telefone por várias horas, ambos despenderem grande parte do seu tempo para estarem juntos, realizarem atividades juntos e pensarem um no outro, resulta numa rápida Auto-Expansão, que está associada a sentimentos de prazer e de excitação (Aron, Aron & Norman, 2001).

A infidelidade face ao género, de acordo com o estudo realizado por Brand, Markey, Mills e Hodges (2007), refere que tanto os homens como as mulheres utilizam justificações idênticas para a ocorrência de infidelidade no relacionamento. Os homens revelam ter como motivação para serem infiéis a atração por outra pessoa, o tédio e infelicidade nas suas relações atuais, a auto-estima (ser atraente para outra pessoa); as mulheres referem ter como motivação igualmente a atração por outra pessoa, a infelicidade nas suas relações atuais, a auto-estima (ser atraente para outra pessoa), o tédio da relação atual e também o facto de sentirem que a sua relação atual está a terminar.

De acordo com o estudo de Martins (2012), realizado em Portugal, apontam-se como motivações para a infidelidade dos homens (por ordem decrescente), o aparecimento de uma oportunidade, o aborrecimento e a infelicidade na relação atual, quanto às mulheres (por ordem decrescente), a infelicidade com a relação, o aborrecimento e o aparecimento de uma oportunidade, são as motivações mais referidas.

Papéis de género

O género é entendido como as características fisiológicas e psicológicas que distinguem os homens e as mulheres, sexo masculino e feminino; ao passo que os papéis de género são o resultado de uma construção social do papel a desempenhar pelo homem e pela mulher, com base nas suas diferenças fisiológicas, e que sofre alterações de acordo com a sociedade, ao longo do tempo (Cabral, F & Diaz, M (1995).

A construção do papel de género começa desde o nascimento e continua ao longo de toda a vida. Verifica-se através da diferença de comportamentos sociais pré-estabelecidos, associados às meninas e aos meninos, tais como a cor das roupas (cor-de-rosa ou azul), os brinquedos (carros para os meninos e bonecas para as meninas), o comportamento e a forma de pensar. A sociedade em geral estabelece normas que estão dependentes do género e que contribuem para a definição do papel social esperado (Cabral & Diaz, 1995).

Considerados também padrões ou regras arbitrárias estabelecidas pela sociedade, para definir comportamentos, instruindo a cada individuo a forma adequada como este se deve comportar de acordo com as expectativas da sociedade (Louro, 1997).

No estudo de Barros, Natividade e Hutz (2010), realizado com estudantes universitários, foram identificadas as expectativas sociais quanto ao género. Os homens foram descritos como os responsáveis pelo sustento, líderes, responsáveis pelos trabalhos pesados e com gosto por veículos e por jogos. As mulheres foram descritas como responsáveis pela casa e pelos filhos, afetuosas, exigentes e vaidosas.

3.1 Papéis de género e infidelidade

Em tempos existiu a crença de que não existiam homens românticos ou fiéis, que as mulheres eram mais românticas ou amorosas do que os homens e que estes davam mais importância à atividade sexual ou ao trabalho, e as mulheres estavam mais interessadas no amor e no romantismo (Walster & Walster, 1978). Hoje podemos observar algumas mudanças que advêm das mudanças sociais nos papéis de género, a emancipação da mulher tornou-a, afetiva e financeiramente, independente do homem. Na relação amorosa continua a valorizar-se a afetividade, mas o seu objetivo é a realização e a felicidade pessoal, tanto no âmbito amoroso quanto a nível sexual; o

homem mantém o interesse pela atividade sexual, é facilmente atraído para uma relação sexual e está mais apto a mostrar esse interesse num primeiro encontro, uma vez que a mulher passou a dar importância à componente sexual (Ribeiro, 2010). A mulher tende a ser mais consciente que o homem e auto colocar questões mais complexas sobre o seu relacionamento e o comportamento afectivo (Martin, 1991).

Ambos os géneros, diferem na importância que atribuem aos seus relacionamentos amorosos, valorizando os comportamentos que os satisfazem. As mulheres valorizam a comunicação e a parte emocional da relação enquanto os homens valorizam os comportamentos práticos (Cutrona, 1996; Madeira e Inman, 1993).

Quanto à infidelidade, várias pesquisas apontam para taxas de infidelidade semelhantes, tanto nos homens como nas mulheres, particularmente em grupos mais jovens e nos países desenvolvidos, verifica-se também que o género masculino é mais susceptível à infidelidade sexual, enquanto o género feminino à infidelidade emocional (Atkins et al, 2001;. Choi et al., 1994; Laumann et al.1994; Feldman & Cauffman, 1999; Oliver & Hyde, 1993; Wiederman, 1997).

4. Infidelidade, género e estilo amoroso

Vários estudos foram realizados com o objetivo de compreender o conceito de infidelidade, a importância da fidelidade no compromisso, qual o género mais fiel e qual o mais infiel, as motivações para este comportamento face aos estilos amorosos.

Santos (1996) realizou um estudo sobre infidelidade conjugal em Portugal, na zona da Covilhã, com 200 participantes residentes, tendo pedido a cada um deles que indicasse quais as palavras que “lhe vinham à cabeça” quando pensava em infidelidade. As palavras mais vezes proferidas foram: traição, divórcio, separação, mentiras, desamor, incompreensão, desrespeito, ódio, sexo, desconfiança, insegurança, problemas, infelicidade, aventura e insatisfação (por ordem decrescente). Algumas destas palavras coincidem com as palavras utilizadas para definir a infidelidade, como: traição, mentira, desamor e desconfiança. Outras são consideradas consequências da infidelidade, tais como: divórcio, separação, problemas, infelicidade e insatisfação (Santos, 1996).

As motivações que levam a este comportamento são alvo de investigação. Roscoe (1988) realizou uma investigação para perceber o que leva um parceiro a ser infiel ao outro. Questionou os participantes sobre quais as razões que levariam uma pessoa a ser infiel ao seu parceiro e ao seu compromisso, verificando que 43,5 % consideram a insatisfação com a relação, 34,1% o tédio, 25,6% a vingança, raiva e/ou ciúme, 19,9% o sentimento de insegurança e incerteza na relação atual, 15,4% referem a imaturidade e falta de investimento e empenho na relação atual, 15% indicam a falta de comunicação e compreensão.

Com a mesma finalidade, o estudo realizado por Feldman e Cauffman (1999) obteve as seguintes respostas: 53% consideram a atracção sexual a motivação para a infidelidade, 30% a insatisfação sexual, 40% o distanciamento físico do companheiro(a), 40% os efeitos de substâncias como, álcool e drogas.

Considerando a infidelidade face ao género, Beauvoir (1980) comenta que a civilização ensinou que a mulher deveria ser casta, apenas focada no casamento e na reprodução, não tirando partido do sexo nem da relação e não sentindo desejo sexual e prazer, sendo apenas submissa ao seu esposo, enquanto o homem estaria à vontade para relacionar-se de forma extra conjugal, sem ser julgado, pelo contrário, desse comportamento relevada a sua virilidade.

Apesar das diferenças culturais existentes, têm vindo a aproximar-se os direitos dos homens e das mulheres. As mulheres adquiriram direitos e independência financeira que consequentemente permite que não dependam dos homens ou de um “bom casamento” para viver. A visão sexual foi também alterando, as mulheres foram em busca do prazer sexual passando a ter um papel ativo neste âmbito (Moraes, 2001), com as mudanças sociais e alterações no papel de género que têm vindo a existir. A infidelidade não é um comportamento apenas masculino ou feminino, mas de ambos os géneros, uma vez que é semelhante o comportamento amoroso masculino e o feminino nos vários tipos de envolvimento contemporâneo, sejam estes compromissos ou “relacionamentos abertos” que permitem manter mais do que uma relação em paralelo (Costa, 2000).

Num estudo realizado por Gondemberh (2006), com o objetivo de verificar qual o género mais infiel, constatou-se que 60% dos homens e 47% das mulheres

entrevistados, já foram infiéis com motivações diferentes e formas de vivenciar distintas. Ambos os géneros são infiéis, sendo que os homens com mais percentagem afirmam serem infiéis por instinto, e as mulheres por falta de algo no seu relacionamento, culpando o homem por estas falhas, o que as leva a ser infiéis e, muitas vezes também, culpabilizando-se do ato cometido (Goldenberh, 2006).

Quanto aos estilos amorosos, observa-se que o género masculino é do estilo amoroso *Ludus* e o feminino do estilo *Storge* e *Mania*. De acordo com o estudo realizado nos Estados Unidos da América, Hendrick & Hendrick, (1995), o homem tem preferência por um estilo amoroso mais manipulativo, um jogo amoroso e dinâmico, sempre em interacção com a parceira, sendo este estilo, também, menos focado no compromisso. A mulher tem preferência por uma relação de compromisso e companheirismo baseada na amizade ou, então, numa relação intensa mas imatura, muitas vezes irreal, baseada em comportamentos possessivos. No estilo amoroso *Mania*, a mulher torna-se bastante dependente do parceiro (Hendrick & Hendrick, 2006).

Capítulo II – Estudo Empírico

1. Objetivos

O presente estudo tem como objectivo compreender a relação existente entre a infidelidade e os estilos amorosos. O seu objectivo específico visa perceber se o comportamento infiel é frequente nos géneros masculino e feminino de igual forma, e quais a suas motivações.

2. Hipóteses

Hipótese 1: Espera-se que a infidelidade seja um comportamento mais frequente no género masculino comparativamente com o género feminino.

Hipótese 2: Espera-se maior frequência de infidelidade no estilo amoroso Ludus.

Hipótese 3: Espera-se que o comportamento infiel no género masculino seja motivado pelo desejo sexual.

Hipótese 4: Espera-se que no género feminino a motivação para a infidelidade seja motivada pelas componentes emocionais.

3. Método

3.1 Participantes

O processo de selecção da amostra para a presente investigação, foi o de amostragem de conveniência. Participaram neste estudo 186 indivíduos de ambos os sexos, 43 homens e 143 mulheres, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos ($M = 38.03$; $DP = 11.09$).

A maioria dos participantes era do sexo feminino (76.9%), casado (64.0%) e a nível das suas habilitações referiram o ensino superior (62.4%) (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Características demográficas da amostra (N=186)

	N	%
Sexo		
Masculino	43	23.1
Feminino	143	76.9
Estado Civil		
Solteiro	48	25.8
Casado/UF	119	64.0
Sep./Divorc.	19	10.2
Habilitações		
Ensino Básico	7	3.8
Ensino Secundário	57	30.6
Ensino Superior	116	62.4
Outro	6	3.2

3.2 Instrumentos

LOVE ATTITUDES SCALE: SHORT FROM

A escala Love Attitudes Scale: Short From é uma versão reduzida, desenvolvida por Hendrick, C. & Hendrick, S. (1986), uma medida que tem como objetivo compreender a preceção de cada individuo à relação existente entre amor e sexo, numa relação amorosa. Os participantes devem responder às questões pensando no parceiro atual, caso não tenham devem fazê-lo pensando no parceiro mais recente. No caso de nunca terem tido um parceiro ou relação devem responder às questões acreditando que seria a sua resposta real caso tivessem. É um inventário de auto-relato, constituído por 42 itens distribuídos em 6 sub-escalas, cada uma destas com 7 itens que representam os 6 estilos diferentes de amor: EROS (amor apaixonado); LUDUS (amor-playing game);

STORGE (amor de amizade); PRAGMA (amor prático) MANIA (possessivo, amor dependente) e AGAPE (amor altruísta); avaliados através de uma escala de Lickert de cinco pontos (1 = *Fortemente de acordo com a frase*; 2 = *Moderadamente de acordo com a frase*; 3 = *Neutro, nem concordo nem discordo* ; 4 = *Moderadamente em desacordo com a frase*; 5 = *Fortemente em desacordo com a frase*).

A versão abreviada permite uma aplicação menos morosa em contexto clínico, mantém a mesma estrutura de sub-escalas, sendo que cada sub-escala tem apenas 3 itens, totalizando 18 itens, a versão utilizada é composta por 24 itens e foi traduzida por R. Santos, A. Baptista, J. Gaspar, F. Lopes, S. Pedro & F. Lory, em 2003.

Quanto às suas propriedades psicométricas o Alfa de Cronbach varia entre 0.75 a 0.86 de EROS a AGAPE, com fiabilidade teste reteste (intervalo de aproximadamente 2 meses), verificando uma variação de 0.60 a 0.68.

INVENTÁRIO DE PAPEL DE GÉNERO

Inventário de papel de género, escala desenvolvida por Barros, Natividade & Hutz, (2013) com o objectivo de avaliar as características masculinas e femininas, medida composta por 14 itens e uma escala de Lickert de resposta com sete pontos (1- *Discordo totalmente*; 2- *Discordo bastante*; 3- *Discordo um pouco*; 4- *Não concordo nem discordo*; 5- *Concordo um pouco*; 6- *Concordo bastante* e 7- *concordo totalmente*). Cada item corresponde a uma característica pessoal, estão divididos em duas dimensões a Feminilidade e Masculinidade sendo que cada uma é composta por sete itens. O participante deve auto-avaliar-se considerando cada característica e como esta o descreve.

Quanto às suas propriedades psicométricas o Alfa de Cronbach para a Feminilidade foi de 0.76 e para a Masculinidade de 0.70, existindo consistência interna.

EXPERIENCES IN CLOSE RELATIONSHIP – SHORT FROM

Experiences in Close Relationship Scale é um questionário de autorrelato construído por Wei, M., Russell, D. W., Mallinckrodt, B., & Vogel, D. L. (2007), na

versão reduzida é composto por 12 itens com o objetivo de avaliar o tipo de apego no adulto, baseia-se nos tipos de apego que existem na relação bebé-cuidador (seguro, ansioso e evitante), já anteriormente identificados por Ainsworth, Blehar, Waters, e Wall (1978) a partir de uma pesquisa observacional. Seis dos 12 itens avaliam a dimensão - Ansiedade relacionada ao Apego e outros seis a dimensão - Evitação relacionada ao Apego; a escala de resposta de Lickert tem sete pontos (1- *Discordo plenamente*; 2- *Discordo*; 3- *Discordo um pouco*; 4- *Não concordo nem discordo*; 5- *Concordo*; 6- *Concordo um pouco*; 7- *concordo plenamente*).

Quanto às suas propriedades a versão original apresenta um Alfa de Cronbach de 0.91 para a dimensão de Ansiedade relacionada ao Apego e 0.94 para Evitação relacionada ao Apego (Brena et al., 1998), o instrumento foi traduzido para Português por Paiva e Figueiredo (2010), com um Alfa de Cronbach do inventário de 0.87; consistência interna de 0.80 que demonstra a precisão do instrumento.

INTRINSIC MOTIVATION INVENTORY

Questionário Intrinsic Motivation Inventory, desenvolvido por Barta & Kiene (2005), pretende avaliar as motivações intrínsecas para a infidelidade nas relações amorosas e os motivos que levam à infidelidade, podem estes ser a insatisfação, negligência, raiva ou motivações sexuais. É composto por duas questões de resposta fechada: “Em alguma relação anterior ou actual, fez um acordo de não se envolver com mais ninguém?”, “Apesar desse acordo, envolveu-se com outra pessoa durante esse(s) relacionamento(s)?” e 16 itens com uma escala de resposta de Lickert com sete pontos (1 - *Nunca seria uma razão* até ao 7- *Seria uma razão muito provável*). Quanto às suas propriedades psicométricas, o Alfa de Cronbach é de 0.85 para a globalidade dos itens, validade interna igual ou superior a 0.70 para as sub-escalas.

Procedimento

A recolha de dados para a elaboração do presente estudo foi realizada através da plataforma *online Google*. Foi divulgado o *link* da plataforma via e-mail e redes sociais para recolher a amostra. O questionário esteve ativo pelo período de aproximadamente, três meses.

O participante ao aceder ao *link* era apresentado o termo de consentimento informado, com a informação sobre o objectivo do estudo e as condições do questionário, tais como o anonimato, a confidencialidade das respostas, a possibilidade de desistir a qualquer momento uma vez que é voluntário o seu preenchimento.

Após aceitarem participar de forma voluntária no estudo, era realizado o preenchimento do questionário, inicialmente os dados sociodemográfico e posteriormente o preenchimento dos instrumentos utilizados, já supra referidos.

O participante só avançava no preenchimento do questionário, tendo todas as questões respondidas.

Após a recolha dos dados para a análise estatística foi utilizado o *software* estatístico *IBM SPSS Statistics*.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 2 – Distribuição dos tipos de infidelidade por sexo

	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Emocional	4	23.5	13	76.5
Física	8	80.0	2	20.0
Emocional e Física	8	34.8	15	65.2
Não	23	16.9	113	83.1

Verifica-se a distribuição e percentagem de participantes que foram infiéis e qual o tipo de infidelidade, distribuída por género.

Diferença de Médias

Foi efetuado um teste t de Student para comparar as médias dos grupos masculino e feminino das variáveis do nosso estudo (ver Tabela 3). Os resultados mostram, para os estilos amorosos, valores significativamente superiores no grupo masculino para os estilos Ludus ($t(186) = 2.03, p = .04$) e Agape ($t(186) = 5.23, p < .001$).

Tabela 3 – Diferença de médias para os estilos amorosos, medida de género, estilos de vinculação e motivações para infidelidade segundo o sexo

	Sexo				<i>t</i> (186)	<i>p</i>
	Masculino		Feminino			
	M	DP	M	DP		
Eros	14.98	4.01	15.18	3.63	-.32	.75
Ludus	10.65	4.40	9.44	3.07	2.03	.04
Storge	11.84	4.66	12.00	4.49	-.21	.84
Pragma	8.60	4.39	8.57	3.95	.04	.96
Mania	11.49	4.15	10.81	3.55	1.05	.29
Agape	13.81	3.84	10.13	4.11	5.23	.00
Masculinidade	32.53	8.51	31.49	8.36	.72	.47
Feminilidade	38.07	9.49	38.11	7.97	-.03	.98
Evitação	15.30	6.80	14.46	5.38	.84	.40
Ansiedade	22.49	6.43	22.42	7.08	.06	.95
Insatisfação	14.23	7.93	13.38	8.44	.59	.56
Negligencia	13.30	7.59	12.16	7.50	.87	.38
Sexual	13.98	8.02	8.10	4.85	5.89	.00
Raiva	6.37	4.55	6.47	4.19	-.13	.90
Motivação Infidelidade	47.88	24.41	40.12	21.12	2.04	.04

A nível das motivações para a infidelidade existem diferenças, com o grupo masculino a obter resultados significativamente superiores na dimensão de motivação Sexual ($t(186) = 5.89$, $p < .001$) e na totalidade da escala ($t(210) = 2.04$, $p = .04$).

Correlações

Seguidamente foram analisadas as correlações entre as variáveis utilizadas no nosso estudo, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson. Assim, podemos ver que a nível dos atributos de género, a masculinidade apresentou relações significativas, negativas e fracas com o estilo Ludus ($r = -.16, p < .05$) e Pragma ($r = -.15, p < .05$), enquanto a feminilidade se relacionou com o estilo Ludus ($r = -.21, p < .01$). A ansiedade relacionou-se positivamente com os dois atributos de género, sucedendo o inverso no que respeita à evitação (ver Tabela 4).

Tabela 4 – Correlações entre os estilos amorosos, estilos de vinculação, motivações para a infidelidade e os atributos de género

	Masculinidade	Feminilidade
Eros	.01	-.02
Ludus	-.16*	-.21**
Storge	-.06	-.01
Pragma	-.15*	-.14
Mania	-.13	-.14
Agape	-.12	-.13
Evitação	-.26**	-.33**
Ansiedade	.20**	.26**
Insatisfação	.04	.09
Negligencia	.03	.07
Sexual	.07	-.01
Raiva	-.04	.06
Motivação Infidelidade	.04	.06

* $p < .05$, ** $p < .01$

Quanto aos estilos de vinculação, a evitação apresentou relações positivas com todos os componentes da motivação para a infidelidade, o mesmo sucedendo na ansiedade, com exceção da motivação por insatisfação, em que essa associação não foi significativa (ver Tabela 5). O estilo Eros relacionou-se negativamente com a ansiedade ($r = -.19, p < .05$) e com a evitação ($r = -.44, p < .01$), o mesmo sucedendo com o estilo Storge para a ansiedade ($r = -.16, p < .05$). Por outro lado, a evitação apresentou relações positivas com os estilos Ludus ($r = .29, p < .01$) e Mania ($r = .18, p < .05$), o qual apresentou igualmente uma correlação moderada com a dimensão ansiedade ($r = .40, p < .01$).

Tabela 5 – Correlações entre os estilos amorosos, motivações para a infidelidade e estilos de vinculação

	Evitação	Ansiedade
Eros	-.44**	-.19*
Ludus	.29**	.00
Storge	-.14	-.16*
Pragma	.11	.00
Mania	.18*	.40**
Agape	.00	.04
Insatisfação	.17*	.13
Negligencia	.15*	.33**
Sexual	.16*	.16*
Raiva	.19*	.28**
Motivação Infidelidade	.19*	.26**

* $p < .05$, ** $p < .01$

Quanto à relação entre os estilos amorosos e as motivações para a infidelidade, representados na Tabela 6, verificamos que o estilo Eros apresenta uma correlação negativa com a Negligência ($r = -.16, p < .05$), enquanto o estilo Ludus se relaciona com a Negligência ($r = .15, p < .05$) e Sexual ($r = .31, p < .01$). O estilo Mania relacionou-se positivamente com as motivações Negligência ($r = .27, p < .01$), Sexual ($r = .15, p < .05$)

e Raiva ($r = .26, p < .01$), enquanto o Storge apenas se relacionou com a Insatisfação ($r = -.24, p < .01$).

Tabela 6 – Correlação entre estilos amorosos e motivações para a infidelidade

	Insatisfação	Negligencia	Sexual	Raiva
Eros	-.14	-.16*	-.14	-.11
Ludus	.11	.15*	.31**	.14
Storge	-.24**	-.08	-.09	-.05
Pragma	-.11	-.05	-.01	-.01
Mania	.07	.27**	.15*	.26**
Agape	-.04	-.01	.05	.02

* $p < .05$, ** $p < .01$

Esta última análise foi efetuada separadamente para cada um dos géneros, para perceber se estas relações atrás encontradas teriam um perfil semelhante em homens e mulheres. Os resultados são apresentados na Tabela 7. Assim, podemos observar que a ligação entre o estilo Ludus e as motivações sexuais é idêntica em ambos os sexos, embora sejam apenas as mulheres que associam este estilo às motivações de Raiva e Insatisfação. São igualmente as mulheres as únicas a associar a Raiva e a Negligência ao estilo Mania, De referir que além da já referida associação entre o estilo Ludus e as motivações sexuais, o sexo masculino apenas apresenta outra relação significativa, também entre as motivações Sexuais e o estilo Agape, mas desta vez de carácter negativo O estilo Mania relacionou-se positivamente com as motivações Negligência ($r = .27, p < .01$), Sexual ($r = .15, p < .05$) e Raiva ($r = .26, p < .01$), enquanto o Storge apenas se relacionou com a Insatisfação ($r = -.35, p < .01$).

Tabela 7 – Correlação entre estilos amorosos e motivações para a infidelidade por sexo

	Insatisfação		Negligencia		Sexual		Raiva	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Eros	-.19	-.12	-.24	-.13	-.28	-.08	-.06	-.13
Ludus	-.04	.17*	.20	.13	.36*	.22**	.06	.19*
Storge	-.20	-.25**	-.18	-.05	-.26	-.01	-.04	-.05
Pragma	-.14	-.10	-.10	-.03	.02	-.04	.03	-.03
Mania	-.06	.11	.21	.29**	.20	.09	.22	.28**
Agape	-.16	-.04	-.25	.02	-.35*	-.01	-.06	.05

* $p < .05$, ** $p < .01$

A nível da infidelidade, podemos observar que 50 participantes referiram já terem sido infiéis, verifica-se que relativamente ao género 46,5% dos homens e 20,9% das mulheres já foram infiéis.

Na infidelidade de tipo emocional podemos observar um maior número de mulheres a cometer este tipo de infidelidade, sucedendo o inverso na infidelidade sexual. Na infidelidade sexual e emocional voltamos a observar um predomínio do sexo feminino.

CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Discussão

Este trabalho consistiu em estudar as relações entre a infidelidade e os estilos amorosos, neste sentido foram colocadas as seguintes hipóteses:

A primeira hipótese afirmava que a infidelidade seria um comportamento mais frequente no género masculino comparativamente com o género feminino, esta é uma afirmação ligada à ideia social de infidelidade já existente antes da emancipação feminina. Os resultados demonstraram que numa amostra de 186 participantes, sendo 43 do sexo masculino e 143 do sexo feminino, 50 referiram já ter sido infiéis, 20 homens e 30 mulheres. Analisando de forma percentual verificam-se que relativamente ao género 46,5% dos homens e 20,9% das mulheres já foram infiéis, confirmando assim a hipótese colocada e indo ao encontro dos resultados anteriormente obtidos no estudo de Gondenberh (2006), uma vez que indicaram que 60% dos homens e 47% das mulheres já tinham sido infiéis, concluindo que existe uma maior predominância de infidelidade masculina. Desta forma é notória a diferença entre os géneros e verifica-se que o género masculino continua a ser mais infiel do que o feminino, contudo aqui não foram explorados os tipos de infidelidade e de forma generalizada obtemos os resultados supra referidos.

Analisando os resultados de acordo com os tipos de infidelidade propostos por Paul et al., (2000), estes indicam que a infidelidade emocional é predominante no género feminino, enquanto na infidelidade sexual verificou-se o inverso, sendo esta predominante no género masculino, assim o homem é infiel sexualmente e a mulher emocionalmente, quanto à infidelidade sexual com componente emocional esta é superior no sexo feminino, desta forma podemos distinguir o tipo de infidelidade face ao género e constatar as diferenças, embora exista infidelidade em ambos, o tipo de infidelidade difere e os resultados espelham uma predisposição maior para a infidelidade sexual no género masculino, esta pode estar associada a liberdade sexual que sempre existiu mais direccionada aos homens do que às mulheres, sendo um sinal de virilidade e nas mulheres uma desonra para si mesma e uma vergonha perante o seu companheiro estar com outro sujeito, podemos assim também compreender o nível de

infidelidade emocional superior no género feminino, ficando apenas o desejo e os sentimentos extra-conjugais. Os resultados de estudos anteriormente efectuados também verificam que o género masculino é mais susceptível à infidelidade sexual, enquanto o género feminino à infidelidade emocional (Atkins et al, 2001;. Choi et al., 1994; Laumann et al.1994; Feldman & Cauffman, 1999; Oliver & Hyde, 1993; Wiederman, 1997).

Na segunda hipótese espera-se maior frequência de infidelidade no estilo amoroso Ludus. De acordo com John Alan Lee (1988), existem 6 estilos amorosos independentes uns dos outros, considerados formas de amar, o estilo Ludus é um estilo amoroso manipulativo, um jogo amoroso que precisa de interacção e de uma forma relacional mais descomprometida. Os resultados obtidos neste estudo indicam que o género masculino tem valores médios superiores ao género feminino para o estilo amoroso Ludus, existindo uma associação positiva entre este estilo e as motivações sexuais para a infidelidade no sexo masculino. Uma vez que os homens têm valores superiores de infidelidade e são do estilo amoroso Ludus, confirma-se a hipótese colocada. É importante referir que a masculinidade apresentou relações significativas, negativas e fracas com o estilo Ludus. Com base na teoria, verifica-se no estudo de Hendrick & Hendrick (1995), realizado nos Estados Unidos da América, diferenças de género evidentes em relação aos estilos amorosos, demonstrando claramente que os homens são do estilo Ludus e as mulheres do estilo Storge e Mania.

Na terceira hipótese espera-se que o comportamento infiel no género masculino seja motivado pelo desejo sexual, Goldenberh (2006) referiu que as motivações são distintas em ambos os géneros. No estudo que efectuou, os homens disseram ser motivados para a infidelidade por instinto, Markey, Mills e Hodges (2007) verificou que os homens revelam ter como motivação para a infidelidade a atração pela outra pessoa, o tédio e infelicidade com a sua relação atual e a auto-estima, o sentir-se atraente para outra pessoa. Barta & Kiene (2005) verificaram que no género masculino existe uma correlação positiva entre a infidelidade e a motivação sexual. Os resultados obtidos indicam que ao nível das motivações para a infidelidade o grupo masculino obteve resultados significativamente superiores na dimensão de motivação Sexual, confirmando a hipótese. Assim, podemos também considerar motivação sexual a atração por alguém, a insatisfação com a relação atual e a baixa auto-estima,

relacionando todos estes motivos, que de forma individualizada ou conjunta são factores que levam ao desejo sexual extra-conjugal e/ou extra-relação.

Na quarta hipótese espera-se que o género feminino seja motivado para a infidelidade pelas componentes emocionais. Os resultados obtidos indicam que a feminilidade se relacionou positivamente com o estilo Ludus. As mulheres do estilo Ludus associam este às motivações Raiva e Insatisfação para justificar o comportamento infiel. São igualmente as mulheres as únicas a associar a Raiva e a Negligência ao estilo Mania, considerado por John Alan Lee (1988) uma relação possessiva e dependente de um sentimento intenso mas irreal, imaturo e pouco saudável. No nosso estudo o estilo Mania relacionou-se positivamente com a motivação Negligência. Concluímos que existe uma prevalência da mulher na infidelidade emocional, os componentes Raiva e Negligência são emocionais, confirmando a hipótese. A teoria indica que no estudo de Barta & Kiene (2005) a única correlação significativa nas mulheres, é entre a infidelidade e as motivações Raiva e a Negligência. De acordo com o estudo realizado por Brand, Markey, Mills e Hodges (2007) as mulheres referem ter como motivação para a infidelidade a atração, a infelicidade na sua relação atual, a auto-estima sentindo-se atraente para outra pessoa, o tédio da relação atual e também o facto de não sentirem esperança na continuidade da sua relação atual.

Podemos também referir, que de acordo com os resultados obtidos, verificou-se que a evitação apresentou relações positivas com todos os componentes da motivação para a infidelidade, o mesmo sucedendo na ansiedade, com exceção da motivação por insatisfação, em que essa associação não foi significativa.

Verificamos também que o estilo Eros apresenta uma correlação negativa com a Negligência, enquanto o estilo Ludus se relaciona com a Negligência e com a motivação Sexual. O estilo Mania relacionou-se positivamente com as motivações Negligência, motivações Sexuais e Raiva, enquanto o Storge apenas se relacionou com a Insatisfação.

Concluindo que, as hipóteses colocadas, foram confirmadas de acordo com os resultados obtidos no nosso estudo.

Conclusão

O presente estudo vem contribuir para a compreensão do tema, especificamente a relação entre a infidelidade e os estilos amorosos. A infidelidade é comportamento presente muitas vezes nas relações amorosas e compromissos, não é exclusivo de um género ou relação, mas está mais presente no género masculino. Analisamos também as várias motivações existentes para justificar o comportamento infiel, tais como a insatisfação com a relação atual, a atração física, o desejo sexual, a falta de comunicação, a raiva, a negligência, entre outras. Verificou-se que a motivação difere quanto ao género, sendo para o homem a componente sexual e para a mulher a emocional as que mais facilmente impulsionam à infidelidade.

Quanto aos estilos amorosos abordados no estudo, permitiram conhecer aqueles que pautam as relações com maiores níveis de infidelidade e os vários estilos de relação amorosa existentes. De acordo com o estudo e em concordância com a teoria, o estilo Ludus obteve maior nível de infidelidade. Desta forma, os resultados obtidos vão ao encontro dos resultados de estudos já existentes neste âmbito.

Podemos afirmar que as hipóteses colocadas, foram confirmadas de acordo com os resultados obtidos no nosso estudo, no entanto este foi realizado com uma pequena amostra, limitado em quanto á idade e a uma rede de contactos pouco alargada a nível geográfico. Poderia assim propor como melhoria o aumento da amostra, permitindo um maior número de respostas, com idades mais abrangentes, focado apenas num tipo de relacionamento (namoro, casamento) e alargado geograficamente podendo perceber se os resultados seriam semelhantes nas várias zonas do país.

Quanto às limitações sentidas, poderia afirmar que o facto de o questionário ser respondido via plataforma online, vem limitar a recolha, uma vez que passa por um núcleo fechado de participantes muito focado nas redes sociais e pouco abrangente, isto vem limitar o número da amostra, e pode levar a um maior enviesamento de respostas.

A nível pessoal, contribuiu para o aumento do meu conhecimento sobre o tema, a capacidade de reflexão e análise e a capacitação para a escrita.

Referências Bibliográficas

- Afonso, C. M. C. G. (2011). *Estilo de vinculação e relações extra-diádias: satisfação relacional e atitudes como mediadoras*. Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa: Lisboa
- Allen, E. S., Rhoades, G. K., Stanley, S. M., Markman, H. J., Williams, T., Melton, J., & Clements, M. L. (2008). Premarital precursors of marital infidelity. *Family Process*
- Aron, A., Aron, E., & Norman, C.C. (2001). Self-expansion model of motivation and cognition in close relationships and beyond. In G. J. O. Fletcher & M. Clark (Eds.), *Blackwell handbook of social psychology: Interpersonal processes*
- Atkins, D. C., Baucom, D. H., & Jacobson, N. S. (2001). Understanding infidelity: correlates in a national random sample. *Journal of Family Psychology*
- Barta, W. D., & Kiene, S. M. (2005). Motivations for infidelity in heterosexual dating couples: The roles of gender, personality differences, and sociosexual orientation. *Journal of Social and Personal Relationships*
- Bauman, Zygmunt. (2004). *O Amor Líquido* [Documento PDF]. Retirado de <http://xa.yimg.com/kq/groups/15637165/839053622/name/BAUMAN,%252BZygmunt%252B-%252BAmor%252BL%2525C3%2525ADquido.pdf> a 31 de Maio de 2014
- Beauvoir, S. (1980). *O segundo Sexo*. Nova Fronteira: Rio de Janeiro
- Blow, A. J., & Hartnett, K. (2005). Infidelity in Committed Relationships I: A Methodological Review. *Journal of Marital and Family Therapy*
- Brand, R., Markey, C., Mills, A., & Hodges, S. (2007). Sex differences in self-reported infidelity and its correlates. *Sex Roles*
- Bronfenbrenner & MORRIS, P. A. (1998). *Handbook of child psychology: v. 1. Theoretical models of human development*
- Brown, E. M. (2001). *Affairs – Um guia para sobreviver às repercussões da infidelidade*. Síbaló: Lisboa

- Buss, D. M., Larsen, R. J., Westen, D., & Semmelroth, J. (1992). *Sex differences in jealousy: evolution, physiology, and psychology*. Psychological Science: EUA
- Buss, D. M., Larsen, R. J., & Westen, D. (1996). *Sex differences in jealousy: not gone, not forgotten, and not explained by alternative hypotheses*. Psychological Science: EUA
- Buss, D. M. (2002). *Human mate guarding*. Neuroendocrinology Letters: EUA
- Buunk, B.P, Angleitner, A., Oubaid, V., & Buss, D.M. (1996). *Sex differences in jealousy in evolutionary and cultural perspective: tests from the Netherlands*. Psychological Science: Germany, and the United States
- Cabral, F., Diaz, M. (1998). *Relações de género: Afetividade e sexualidade na educação-Um novo olhar*. Editora Rona: Belo Horizonte
- CHAVES, J. C. (2004), *Contextuais e Pragmáticos: Os Relacionamentos Amorosos na Pós-Modernidade*, tese de doutoramento. Instituto de Psicologia: Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Choi, K.-H., Catania, J. A., & Dolcini, M. M. (1994). Extramarital Sex and HIV Risk Behavior Among US Adults: Results from the National AIDS Behavioral Survey. *American Journal of Public Health*
- Costa, G.P. (2000). *A cena conjugal*. Artes Médicas: Porto Alegre
- Cutrona, C. (1996). *Social support in couples*. Thousand Oaks, CA: Sage
- Feldman, S. S., & Cauffman, E. (1999). Sexual betrayal among late adolescents: perspectives of the perpetrator and the aggrieved. *Journal of Youth and Adolescence*
- Gibson, D. M. (2008). Relationship betrayal and the influence of religious beliefs: A case illustration of couples counseling. *The Family journal - Counseling and Therapy for Couples and Families*
- Glass, S. P. (2002). *Couple Therapy after the Trauma of Infidelity (3ª Ed)*. New York: Guilford Press
- Goldenberg, M. (2006). *Infidel*. Record: Rio de Janeiro

- Gonzaga, G. C., Turner, R. A., Keltner, D., & Altemus, M. (2001). *Oxytocin and affiliation behavior in humans*. Universidade da Califórnia: Berkeley
- Hendrick, C. & Hendrick, S. S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*. London: Yale University Press
- Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (1995). Gender differences and similarities in sex and love. *Personal Relationships*
- Hendrick, C. & Hendrick, S. S. Styles of Romantic Love (2006). In: R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The New Psychology of Love*. London: Yale University Press
- Johnson M. P., Caughlin J. P., Huston T. L. (1999). The Tripartite Nature of Marital Commitment: Personal, Moral, and Structural Reasons to Stay Married. *Journal of Marriage and the Family*
- Kelley, H. & Thibaut, J. (1978) *Interpersonal relations: A theory of interdependence*. NY: Wiley
- Laumann, E. O., Gagnon, J. H., Michael, R. T., & Michaels, S. (1994). *The social organization of sexuality: Sexual practices in the United States*. University of Chicago Press: Chicago
- Lieberman, B. (1988). Extramarital intercourse: attitudes toward a neglected sexual behavior. *Journal of Sex Research*
- Louro, G (1997). *Género, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Vozes: Petrópolis
- Martin, R. W. (1991). Examining personal relationship thinking: The relational cognition complexity instrument. *Personal Relationships*
- Martins, A. (2012). *Comportamentos extra-diádicos offline e online nas relações de namoro: Diferenças de género nos motivos, prevalência e correlatos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Coimbra: Coimbra
- McAnulty, R., & Brineman, J. (2007). Infidelity in dating relationships. *Annual Review of Sex Research*

- McAuley, E., Duncan, T. E., & Tammen, V. V. (1989). Psychometric properties of the Intrinsic Motivation Inventory in a competitive sport setting: A confirmatory factor analysis. *Research Quarterly for Exercise and Sport*
- McAuley, E., Wraith, S., & Duncan, T. (1991). Selfefficacy, perceptions of success, and intrinsic motivation for exercise. *Journal of Applied Social Psychology*
- Moraes, N.M. (2001). *Contribuições da Psicologia Analítica para o entendimento do amor e da mulher na contemporaneidade*. Psicologia Argumento: Curitiba
- Morris, M. L., & Carter, S. A. (1999). Transition marriage: A literature review. *Journal of Family and Consumer Sciences Education*
- Narciso, I. & Ribeiro, M. T. (2009). *Olhares sobre a conjugalidade*. Coisas de Ler: Lisboa
- Oliver, M. B., & Hyde, J. S. (1993). Gender differences in sexuality: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*
- Paul, E.L., & Hayes, K.A. (2002). The casualties of ‘casual’ sex: A qualitative exploration of the phenomenology of college students’ hookups. *Journal of Social and Personal Relationships*
- Roscoe, B., Cavanaugh, L. E., & Kennedy, D. R. (1988). Dating infidelity: Behaviors, reasons and consequences. *Adolescence Journal*
- Rosset, S. M. (2004). *O casal de cada dia*. Sol: Curitiba
- Rusbult, C. (1980). Commitment and satisfaction in romantic associations: A test of the investment model. *Journal of Experimental Social Psychology*
- Rusbult, C., Coolsen, M., Kirchner, J., & Clarke, J. (2006). *Commitment*. In A. Vangelisti & D. Perlman (Eds.). The Cambridge handbook of personal relationships. NY: Cambridge
- Rusbult, C., & Righetti, F. (2009). *Investment model*. In H. Reis & S. Sprecher: Encyclopedia of human relationships, CA : Sage

- Santos, F. (1996). *Infidelidade conjugal: Classe social e género*. Tese de Mestrado em Sociologia da Família, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa: Lisboa
- Shackelford, T. K., Buss, D. M., & Bennett, K. (2002). Forgiveness or breakup: Sex differences in responses to a partner's infidelity. *Cognition and Emotion*
- Thompson, A. P. (1983). Extramarital sex: a review of the research literature. *Journal of Sex Research*
- Walster, E., Traupmann, J., & Walster, G. W. (1978). Equity and extramarital sexuality. *Archives of Sexual Behavior*
- Wiederman, M. W. (1997). Extramarital sex: Prevalence and correlates in a national survey. *Journal of Sex Research*
- Wright, P. H. (1988). Interpreting research on gender differences in friendship: A case for moderation and a plea for caution. *Journal of Social and Personal Relationships*

Anexos

Anexo I – Consentimento informado e Protocolo de investigação

Protocolo de Investigação em Psicologia

Caro senhor(a)

No âmbito do Curso de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde a realizar na Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, estou a realizar um estudo com o tema "Relações Amorosas e Infidelidade".

A participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflecta em qualquer prejuízo para o próprio. Toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e será usada somente para processamento estatístico, e em momento algum a sua identidade será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada directamente com este estudo.

Este questionário demora em média 10 minutos a ser respondido.

Obrigado pela sua participação

Idade*

Sexo*

Estado Civil*

Habilitações*

Página 2 de 6

LAS - SF: C. Hendrick, S. Hendrick & A. Dicke, 1998

Tradução: R. Santos, A. Baptista, J. Gaspar, F. Lopes, S. Pedro & F. Lory, 2003 As frases seguintes referem-se a uma relação amorosa específica. Se actualmente não tem parceiro(a) amoroso responda pensando no(a) seu (sua) parceiro(a) mais recente. Se nunca esteve apaixonado(a) responda de acordo com o que pensa que seria o seu comportamento. Indique até que ponto concorda ou discorda com cada frase, assinalando o número que melhor descreve o seu grau de concordância, utilizando a escala de 1 a 5. 1 - Fortemente de acordo com a frase 2 - Moderadamente de acordo com a frase 3 - Neutro, não concordo nem discordo 4 - Moderadamente em desacordo com a frase 5 - Fortemente em desacordo com a frase

Entre mim e o meu parceiro amoroso existe um entendimento físico perfeito* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

Sinto que eu e o meu parceiro amoroso fomos feitos um para o outro* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

Eu e o meu parceiro amoroso compreendemo-nos perfeitamente* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

O meu parceiro amoroso preenche os meus ideais de beleza física e de inteligência* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

Acredito que aquilo que o meu parceiro amoroso desconhece a meu respeito não lhe ferirá os sentimentos* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

Algumas vezes tive de fazer com que o meu parceiro não soubesse da existência de outros parceiros amorosos* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

O meu parceiro amoroso ficaria perturbado se soubesse de coisas que tenho feito com outras pessoas* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

Gosto de jogar ao “jogo do amor” com o meu parceiro e com outros parceiros amorosos* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

O nosso amor é verdadeiro porque nasceu de uma longa amizade* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

O nosso amor é na realidade uma profunda amizade, não uma emoção misteriosa ou mística* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase Fortemente em desacordo com a frase

A consideração principal na escolha do meu parceiro amoroso foi o reflexo que isso teria na minha família* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase



Fortemente em desacordo com a frase

A nossa relação amorosa é muito satisfatória porque se desenvolveu de uma boa amizade* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase



Fortemente em desacordo com a frase

Um factor importante na escolha do meu parceiro amoroso foi se ele seria ou não um bom pai (mãe)* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase



Fortemente em desacordo com a frase

Ao longo do tempo a nossa amizade foi-se transformando gradualmente em amor* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase



Fortemente em desacordo com a frase

Uma consideração importante na escolha do meu parceiro amoroso foi o reflexo que isso teria na minha carreira* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase



Fortemente em desacordo com a frase

Antes de me envolver demasiado com o meu parceiro amoroso, tentei saber até que ponto os seus genes (hereditariedade) eram compatíveis com os meus, para o caso de virmos a ter filhos* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase



Fortemente em desacordo com a frase

Quando o meu parceiro amoroso não me dá atenção sinto um mal-estar geral* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase



Fortemente em desacordo com a frase

Desde que me apaixonei pelo meu parceiro amoroso tenho tido dificuldade em me concentrar noutra coisa qualquer* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase



Fortemente em desacordo com a frase

Não sou capaz de acalmar se suspeito que o meu parceiro amoroso está com outra pessoa* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase

Fortemente em desacordo com a frase

Por vezes, se o meu parceiro amoroso me ignora por instantes, faço coisas estúpidas para chamar sua atenção* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase

Fortemente em desacordo com a frase

Prefiro sofrer do que deixar o meu parceiro amoroso sofrer* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase

Fortemente em desacordo com a frase

Só consigo ser feliz quando ponho a felicidade do meu parceiro amoroso à frente da minha* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase

Fortemente em desacordo com a frase

Habitualmente tenho vontade de sacrificar as minhas aspirações para que o meu parceiro amoroso concretize as suas* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase

Fortemente em desacordo com a frase

Pelo meu parceiro amoroso sou capaz de suportar tudo* _

1 2 3 4 5

Fortemente de acordo com a frase

Fortemente em desacordo com a frase

Página 3 de 6

IPG (Barros, Natividade & Hutz, 2013)

Em baixo vai encontrar uma lista de características pessoais. Pedimos-lhe que indique até que ponto concorda (ou discorda) que cada característica o(a) descreve adequadamente, utilizando a escala seguinte, assinalando o número correspondente à sua opção de resposta. 1=Discordo Totalmente 2=Discordo Bastante 3=Discordo Um pouco 4=Não Concordo Nem Discordo 5=Concordo Um pouco 6=Concordo Bastante 7=Concordo Totalmente

Acolhedor(a) * _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Administrador(a) * _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Afectuosa(o) * _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Com poder * _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Amável* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Autoconfiante* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Compreensiva(o) * _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Livre* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Emotiva(o) * _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Líder* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Intuitiva(o) * _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Prática(o) * _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Sensível* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Que gosta de correr riscos* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Ajuda recorrer ao/à meu/minha parceiro/a em momentos de necessidade* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Página 4 de 6

Experiences in Close Relationship Scale-Short Form (ECR-S) - Traduzida

As declarações que se seguem dizem respeito à forma como se sente em relações românticas. Estamos interessados em saber como experiênciamos as relações de uma maneira geral e não apenas em saber sobre o estado de uma relação actual. Responda a cada uma das frases indicando de que maneira concorda ou discorda das mesmas. Assinale a sua resposta utilizando a seguinte escala de classificação: 1=Discordo Plenamente 2=Discordo 3=Discordo Um pouco 4=Nem Concordo Nem Discordo 5=Concordo 6=Concordo Um pouco 7=Concordo Plenamente

Preciso de ter muitas certezas de que o/a meu/minha parceiro/a me ama* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Quero aproximar-me do/a meu/minha parceiro/a, mas estou sempre a afastar-me* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Parece-me que o/a(s) meu/minha(s) parceiro/a(s) não quer aproximar-se tanto quanto eu gostaria* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Recorro ao/à meu/minha parceiro/a para as mais diversas coisas, incluindo conforto e segurança* _

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

O meu desejo de aproximar-me bastante por vezes assusta as pessoas*...

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Tento evitar aproximar-me demasiado do/a meu/minha parceiro/a*...

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Raramente me preocupo em ser abandonado/a*...

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Costumo discutir os meus problemas e preocupações com o/a meu/minha parceiro/a*...

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Fico frustrado/a caso o/a(s) meu/minhas(s) parceiro/a(s) romântico/a(s) não se encontre disponível quando necessito dele/a(s)*...

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Fico nervoso/a quando o/a(s) meu/minha(s) parceiro/a(s) se aproxima demasiado de mim*...

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Preocupa-me que o/a(s) meu/minha(s) parceiro/a(s) romântico/a(s) não goste de mim da mesma maneira que eu gosto dele/a(s)*...

1 2 3 4 5 6 7

Discordo Plenamente Concordo Plenamente

Página 5 de 6

IMI – (Barta & Kiene; 2005)

Em alguma relação anterior ou actual, fez um acordo de não se envolver com mais ninguém?*

Apesar desse acordo, envolveu-se com outra pessoa durante esse(s) relacionamento(s)*?

Página 6 de 6

Em relação às situações seguintes, diga até que ponto foram, ou poderiam ser, consoante o seu caso, razões para a ocorrência de uma situação de infidelidade. Assinale o número correspondente à sua opção de resposta.

Queria ter sexo mais frequentemente* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

O meu parceiro habitual estava emocionalmente distante* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Queria uma maior variedade de parceiros sexuais* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

O meu parceiro habitual tinha-me sido infiel e queria fazer-lhe o mesmo* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Queria terminar a relação com o meu parceiro habitual* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Não tinha a certeza se o meu parceiro habitual era a pessoa certa para mim* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

O meu parceiro habitual não se interessava por práticas sexuais que eu acho excitantes* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Tinha deixado de gostar do meu parceiro habitual* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Queria vingar-me do meu parceiro habitual por qualquer coisa que ele tivesse feito* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

O meu parceiro habitual tinha perdido o interesse no sexo* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

O meu parceiro habitual não passava tempo suficiente comigo* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Queria provar ao meu parceiro habitual que as outras pessoas me achavam atraente* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Senti-me negligenciada pelo meu parceiro habitual* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

A pessoa com quem eu me envolvesse era intelectualmente mais estimulante que o meu parceiro habitual* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

A ligação emocional que eu senti pela pessoa com quem me envolvi era muito forte* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Senti que a ligação com o meu parceiro habitual estava com problemas* _

1 2 3 4 5 6 7

Nunca seria uma razão

Seria uma razão muito provável

Página de Confirmação

Mostrar link para enviar outra resposta

Publicar e mostrar um link público para resultados do formulário

Permitir aos inquiridos editar as respostas após a submissão